

OS ORGANISMOS AUTÓNOMOS

RESPONDEM À LISTA - C

Faço a imprecisões graves cometidas por uma das listas concorrentes à A.A.C., entendem os organismos autónomos dever corrigir alguns equívocos, não apenas por neles se espelhar um notável desconhecimento das questões sobre que essa lista procura debater-se mas também — e sobretudo — por redundar em afirmações insidiosas relativamente à prática desenvolvida nos organismos e secções da A.A.C.

Trata-se, para mais, de uma primeira mas clara ingerência de uma lista perfeitamente identificada com a direita na vida autónoma dos organismos. Arvorando-se em arautos da legalidade e da constitucionalidade, e quando "a procissão ainda vai no adro", já a lista C promete, caso fosse eleita, cometer a primeira ilegalidade: fazer com que a DG interfira na vida dos organismos autónomos, organismos esses com estatuto jurídico próprio e não dependentes de quem quer que seja. Para a lista C não, são, organismos autónomos, por um lado, e secções culturais, por outro, mas sim "secções autónomas", entidades fantasmas que qualquer pessoa minimamente conhecedora da vida da Associação Académica desconhece.

Deverá, entretanto, notar-se o seguinte:

Ao contrário do que quer fazer acreditar a lista C, que adopta a sigla "POR UM ASSOCIATIVISMO REFORMISTA", nos organismos e secções da A.A.C. é "garantido o livre acesso e a livre e democrática eleição dos seus corpos gerentes", esta última realizada anualmente e o primeiro só com a restrição, razoável, justa e constitucionalmente consagrada, imposta a elementos fascistas, cuja presença numa actividade "de extrema importância na vida associativa" (como refere a lista C) aparecerá aos olhos de todos os estudantes democratas como insuportável.

É caso, por conseguinte, para perguntar: Como podem fazer-se as afirmações que produz a lista C quando se desconhece em absoluto os aspectos essenciais da actividade normal de uma estrutura onde se espera vir a trabalhar, para mais ao nível cuja responsabilidade será ocioso lembrar? Terão os elementos componentes da lista visada a influência cultural e associativa que justifique um tal juízo acerca da actividade dos organismos autónomos e secções da A.A.C.?

A resposta parece bem simples.

Pensamos que quando se não conhece minimamente a actividade desenvolvida na A.A.C., por total ausência de intervenção, deveria ao menos haver o cuidado de se não incorrer numa prática que, por ignorância ou dolosamente, vem afinal a contribuir para o desprestígio duma Associação que queremos ver dia a dia mais forte e mais una.

OS ORGANISMOS AUTÓNOMOS DA A.A.C.: CELUC; CTPAC; CMUC; GEFAC; ORFEON; TEUC e

TUNA